



BOLETIM ECONÔMICO NUPE - UNIFOR



Universidade
de Fortaleza



Vol. 4, N. 3, abril/2023 #32

BOLETIM ECONÔMICO NUPE - UNIFOR

Vol. 4, N. 3, abril/2023 #32

Reitoria

Reitor Randal Martins Pompeu

Vice-reitoria de Graduação

Vice-reitora Maria Clara Cavalcante Bugarim

Diretora do Centro de Ciências da Comunicação e Gestão - CCG UNIFOR

Profa. Danielle Batista Coimbra

RESPONSÁVEIS TÉCNICOS

Prof. Allisson David de Oliveira Martins

Coordenador Curso de Economia UNIFOR / Núcleo de
Pesquisas Econômicas - UNIFOR

Prof. Felipe Bezerra dos Santos

Curso de Economia UNIFOR / Professor

Prof. Nicolino Trompieri Neto

Curso de Economia UNIFOR / Professor

EDIÇÃO

Prof. Wagner Borges

Curso de Jornalismo UNIFOR

PROJETO GRÁFICO E DIAGRAMAÇÃO

Aldeci Tomaz

Curso de Jornalismo UNIFOR



APRESENTAÇÃO

A Universidade de Fortaleza - Unifor, na sua missão de “contribuir para o desenvolvimento humano por meio da formação de profissionais de excelência e da produção do conhecimento”, reconhecida entre as melhores instituições de ensino superior do mundo, avança mais uma etapa, na seara de estudos econômicos, ao estruturar documento econômico fundamentado em bases científicas sólidas e robustas.

O Núcleo de Pesquisas Econômicas – Nupe, vinculado ao curso de Ciências Econômicas da Universidade de Fortaleza, tem a satisfação de apresentar à sociedade cearense mais um número do Boletim Econômico, publicação que analisa o desempenho das economias, no mundo e brasileira, e em especial do Ceará. O Boletim Econômico Nupe é elaborado pelos alunos da disciplina Técnicas em Pesquisas Econômicas, com a orientação e supervisão dos professores do Núcleo de Pesquisas Econômicas - Nupe. Nosso boletim oferece à sociedade cearense, por meio de uma linguagem simples e acessível, informações que contribuem para um maior entendimento da situação presente e das perspectivas da economia para os próximos anos, e, dessa forma, colabora para a formação de uma sociedade reflexiva e de senso crítico, capaz de promover as transformações econômicas e sociais necessárias para a tão almejada arrancada do processo de desenvolvimento econômico do nosso País.

Essa 32ª edição do Boletim Econômico inicia com o artigo de opinião assinado por Jorge Silva Medeiros, economista egresso da Universidade de Fortaleza, intitulado “**Indústria Calçadista Cearense: o Detalhamento do Processo Industrial e Comercial**”. Na sequência da presente edição, o leitor encontrará: um panorama sobre a economia internacional; o resultado das atividades econômicas do Brasil, Nordeste e Ceará, detalhado por setores de produção da economia; a performance do mercado de trabalho; e a balança de comércio exterior do Ceará, Nordeste e Brasil. Na última seção do Boletim, destaque para a evolução das ações das empresas cearenses listadas em bolsas de valores, medida pelo **Índice de Ações Cearenses – IAC do Núcleo de Pesquisas Econômicas da UNIFOR**.

Boa Leitura!

OPINIÃO:

Indústria Calçadista Cearense: O Detalhamento Do Processo Industrial e Comercial.

Jorge Silva Medeiros *

Conforme Berlatto (2020), a indústria calçadista cearense é um exemplo de sucesso e inovação no setor, com um processo industrial e comercial detalhado e bem estruturado. Segundo o Ministério da Economia, a indústria calçadista é responsável por cerca de 10% do PIB industrial do estado do Ceará, com exportações que ultrapassam US\$ 190 milhões em 2020.

A qualidade e diversidade dos produtos oferecidos pela indústria calçadista cearense são frutos de um processo detalhado e minucioso. De acordo com a pesquisadora Ana Karina Barbosa, o processo produtivo do calçado envolve diversas etapas, que vão desde a escolha dos materiais até a distribuição do produto final, passando pela criação, desenvolvimento e produção do calçado. Esse processo exige "arte, habilidade, técnica e criatividade", como disse o escritor e jornalista brasileiro João Ubaldo Ribeiro.

Segundo Baldioti (2022), a indústria calçadista cearense tem se destacado também pela sua capacidade de inovação e adaptação às mudanças do mercado. Como afirmou o empresário e escritor Jim Rohn, "a única constante na vida é a mudança" e a indústria calçadista cearense tem compreendido essa máxima, investindo em tecnologia, design e novos materiais para garantir a sua competitividade.

Além disso, a preocupação com a sustentabilidade e a responsabilidade social também tem sido uma marca da indústria calçadista cearense. Como bem disse o líder indiano Mahatma Gandhi: "o futuro depende daquilo que fazemos no presente" e a indústria calçadista cearense tem demonstrado seu compromisso com o futuro, investindo em processos produtivos mais limpos e em projetos sociais que beneficiem as comunidades onde estão inseridas.

De acordo com Furtado (2000), o processo industrial e comercial da indústria calçadista cearense é bastante detalhado e envolve várias etapas. Desde a concepção do produto até a sua comercialização, são necessários cuidados e atenção aos detalhes para garantir a satisfação do cliente e a rentabilidade do negócio. A primeira etapa do processo é a criação e o design do calçado. A partir de pesquisas de mercado e tendências de moda, os estilistas e designers criam os modelos que serão produzidos. Em seguida, são selecionados os materiais, como couro, tecidos, solados e outros componentes, que atendam aos requisitos de qualidade e durabilidade.

A produção dos calçados acontece em diferentes etapas, segundo Albicalçados (2021). Primeiramente, são cortados e costurados os materiais que compõem o calçado. Em seguida, ocorrem as etapas de montagem e acabamento, onde são adicionados os solados, os saltos, as palmilhas e outros detalhes. Ao final, os calçados são revisados e embalados para a sua distribuição.

O processo comercial envolve a definição da estratégia de marketing, a escolha dos canais de venda e a negociação com os clientes. A indústria calçadista cearense tem buscado expandir seus mercados, não só no Brasil, mas também em países da América Latina, Europa e África.

O mercado calçadista cearense é bastante diversificado, incluindo empresas de grande porte e pequenos fabricantes. A comercialização dos produtos é feita tanto em lojas físicas quanto em plataformas online, e a exportação para outros países também é uma importante fonte de receita para a indústria.

Um dos principais desafios enfrentados pela indústria é a concorrência com empresas de outros estados e países, que muitas vezes conseguem oferecer preços mais competitivos. Por isso, é fundamental que as empresas locais invistam em tecnologia, inovação e qualidade, para manter a competitividade e conquistar novos mercados.

* Graduado em Ciências Econômicas pela Universidade de Fortaleza (Unifor).

A indústria calçadista cearense é um importante setor produtivo que, por meio de um processo industrial minucioso e de uma estratégia comercial sólida, tem se mantido relevante no mercado nacional e internacional. No entanto, é preciso atentar para as mudanças no cenário global e investir constantemente em aprimoramento tecnológico e em melhoria da qualidade dos produtos para garantir a continuidade do sucesso do setor no futuro.

Um dos diferenciais do segmento no Ceará é a preocupação com a sustentabilidade e a responsabilidade social. As empresas têm investido em processos produtivos mais limpos e em projetos sociais que beneficiem as comunidades onde estão inseridas. A indústria calçadista cearense é um exemplo de sucesso e inovação no setor, com um processo industrial e comercial detalhado e bem estruturado, tem conseguido se manter competitiva em um mercado cada vez mais exigente e globalizado. Outro ponto importante para o futuro da indústria calçadista cearense é a transformação digital. As empresas que investirem em tecnologia terão vantagem competitiva no mercado, podendo melhorar processos produtivos, reduzir custos e oferecer produtos mais personalizados aos consumidores.

O Brasil é reconhecido internacionalmente pela qualidade de seus produtos e a indústria calçadista cearense tem um papel importante nesse contexto. A expansão da exportação de calçados para países da América Latina, África e Ásia pode ser uma importante estratégia para o futuro do setor.

Por fim, a indústria calçadista cearense precisará investir na formação de mão de obra especializada, capaz de lidar com as novas tecnologias e com as demandas do mercado. A capacitação e a qualificação dos trabalhadores são fundamentais para a competitividade do setor no longo prazo.

Referências:

ABICALÇADOS - Relatório Setorial Indústria de Calçados 2021. [S. l.], 2022. Disponível em: <http://abicalcados.com.br/publicacoes/relatorio-setorial>. Acesso em: 23 abr. 2023.

BALDIOTI, F. Indústria calçadista criou 40 mil vagas em 2022. [S. l.], 2022. Disponível em: <https://br.fashionnetwork.com/news/Industria-calcadista-criou-40-mil-vagas-em2022,1444640.html>. Acesso em: 23 abr. 2023.

BERLATO, G. Indústria de calçados no Ceará mantém competitividade [S. l.], 2020. Disponível em: <https://www.trendsce.com.br/2020/09/03/industria-de-calcados-no-cearamantemcompetitividade/#:~:text=Dados%20da%20Abicalçados%20registram%20que,postos%20de%20trabalho%20deste%20total>. Acesso em: 23 abr. 2023.

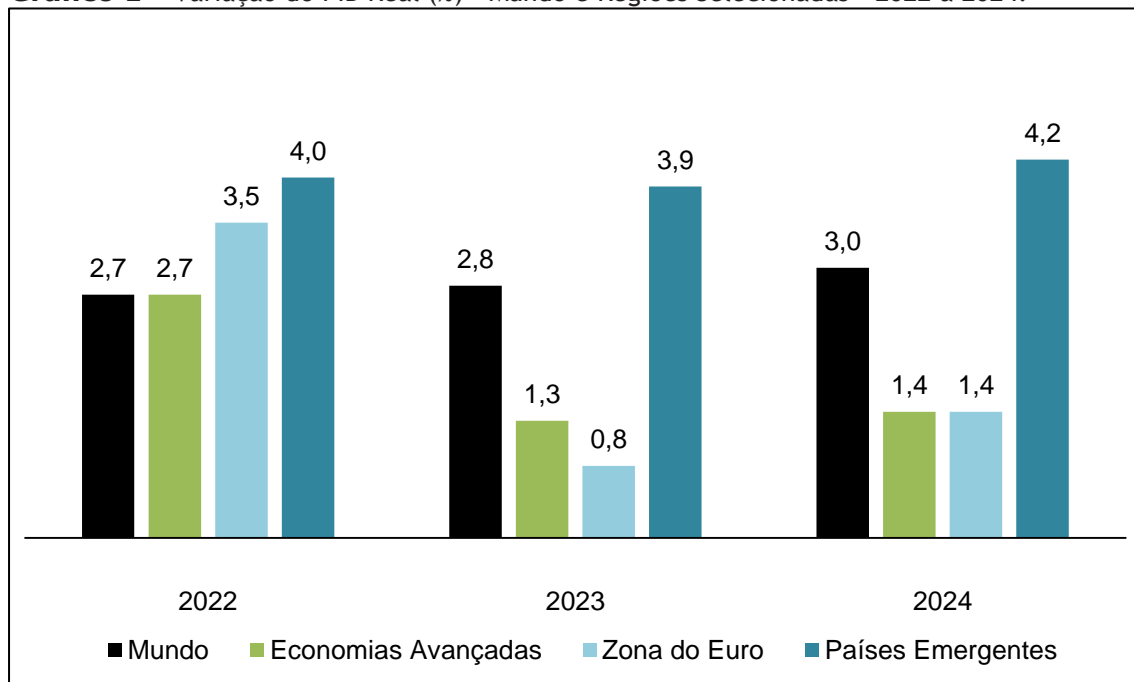
FURTADO, J. Limites e possibilidades do Brasil nas configurações produtivas globalizadas: uma análise apoiada em diversas cadeias. Araraquara: GEEIN, 2000.

PANORAMA INTERNACIONAL

O Gráfico 1 abaixo fornece as previsões do Fundo Monetário Internacional (FMI) para as taxas de crescimento do Produto Interno Bruto (PIB) do Mundo e de regiões selecionadas. A previsão de crescimento global em 2023 é de 2,8%, puxado pelo crescimento dos países emergentes (3,9%), enquanto as economias avançadas (1,3%) e a Zona do Euro (0,8%) apresentam previsões de crescimento bem abaixo dos crescimentos registrados no ano de 2022. O conflito Rússia x Ucrânia continua impactando diretamente o aumento do preço da energia, em especial do gás natural, afetando o custo da produção industrial e, consequentemente, a inflação das principais economias europeias. Nos EUA, a alta da inflação com os custos de produção, transporte e alimentos, juntamente com o aumento da taxa de juros pelo FED para combater a inflação, vem reduzindo o consumo das famílias e o investimento das empresas no país.

Já na China, o segmento do varejo e produção de automóveis vem surpreendendo com um forte crescimento, registrando uma rápida recuperação após o fim da política de Covid zero, o que acarretou um aumento expressivo de público em eventos e comemorações, favorecendo o desempenho positivo do grupo de países emergentes. Para o ano de 2024, o comportamento das previsões se assemelha ao do ano de 2023, com uma leve melhora para todas as regiões analisadas.

Gráfico 1 - Variação do PIB Real (%) - Mundo e Regiões Seleccionadas - 2022 a 2024.

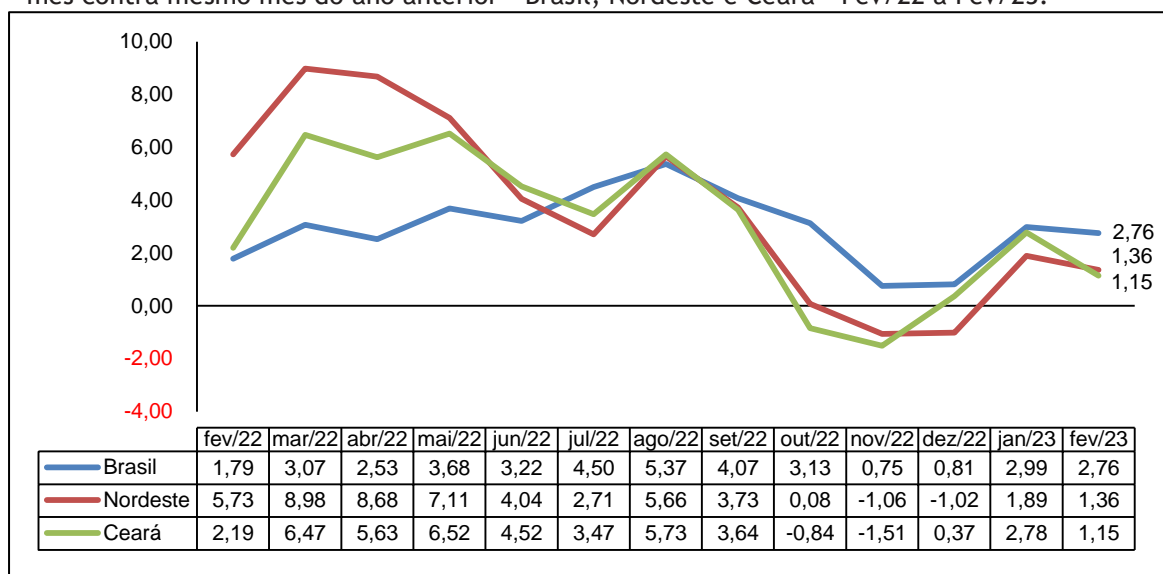


Fonte: FMI. World Economic Outlook, Abr (2023).

A ATIVIDADE ECONÔMICA E ANÁLISE SETORIAL

Segundo o Índice de Atividade Econômica do Banco Central (IBC) apresentado pelo Gráfico 2 abaixo, o mês de fevereiro de 2023, comparado com o mesmo período do ano anterior, registrou crescimentos no Brasil (+2,76%), no Nordeste (+1,36%) e no Ceará de (+1,15%). Contudo, apesar dos resultados verificados a partir de agosto de 2022 apresentar uma tendência de desaceleração econômica em todas as localidades analisadas, os resultados dos meses de janeiro e fevereiro de 2023 surpreenderam de forma positiva, dado que as atividades econômicas ainda sofrem com os efeitos da elevação da taxa de juros, do elevado endividamento das famílias e dos impactos causados pela Covid-19. O cenário exposto reflete um indicativo de uma perspectiva de recuperação gradativa da economia ao longo do ano de 2023.

Gráfico 2 - Crescimento mensal (%) do Índice de Atividade Econômica do Banco Central (IBC) - mês contra mesmo mês do ano anterior - Brasil, Nordeste e Ceará - Fev/22 a Fev/23.



Fonte: Banco Central do Brasil (BCB). Elaboração: NUPE/UNIFOR.

O Setor Agrícola

Segundo as estimativas da Companhia Nacional de Abastecimento (Conab) para o mês de abril (Tabela 1), a produtividade nacional deve apresentar um crescimento de 11%, possibilitando que a produção total das culturas de soja, feijão, milho e trigo sejam em torno de 312 milhões de toneladas na safra de 22/23, refletindo um aumento de 14,7% em relação à safra 21/22. Em relação à área plantada, o Brasil deve atingir um crescimento de 3,3% quando comparado a safra de 21/22. Para a região nordeste é estimada uma produção de 29,2 milhões de toneladas para a safra 22/23, resultando em um aumento de 8,3% em relação à safra de 21/22. O índice de produtividade da região aponta um ganho de 5,2% e uma variação na área de produção positiva de 2,9%. Já em relação ao Ceará, a estimativa da produção total é de 695 mil toneladas para a safra de 22/23, um aumento de 7,6% em relação à safra de 21/22. A produtividade da produção de grãos cearense esperada registra um aumento de 4,3%, para o mesmo período de análise.

Tabela 1 – Comparativo de área, produtividade e produção de grãos - produtos selecionados (*) - safras 2021/22 e 2022/23 (**) - Brasil, Nordeste e Ceará.

REGIÃO/ UF	ÁREA (Em mil ha)			PRODUTIVIDADE (Em kg/ha)			PRODUÇÃO (Em mil t)		
	Safra 21/22	Safra 22/23	VAR. %	Safra 21/22	Safra 22/23	VAR. %	Safra 21/22	Safra 22/23	VAR. %
Ceará	932,0	961,1	3,1	693,2	723,1	4,3	646,1	695,0	7,6
Nordeste	9.197,4	9.463,8	2,9	2.935,8	3.088,9	5,2	27.002,0	29.233,0	8,3
Brasil	74.510,8	77.003,8	3,3	3.656,2	4.058,7	11,0	272.428,6	312.532,3	14,7

Fonte: Conab. Elaboração: NUPE/UNIFOR.

Nota: (*) Produtos selecionados: Carvão de algodão, amendoim (1ª e 2ª safras), arroz, aveia, canola, centeio, cevada, feijão (1ª, 2ª e 3ª safras), gergelim, girassol, mamona, milho (1ª, 2ª e 3ª safras), soja, sorgo, trigo e triticale;

(**) São estimativas geradas pelo Conab em abril de 2023.

O Setor da Indústria

Segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Pesquisa (IBGE), a Tabela 2 apresenta a variação do volume de produção da indústria geral e das atividades que compõem o setor para Brasil, Nordeste e Ceará, para o acumulado do ano até fevereiro de 2023.

Tabela 2 - Variação (%) do volume de produção da indústria geral e das atividades industriais- Brasil, Nordeste e Ceará - Acumulado em 2023⁽¹⁾.

Atividades de Indústria	Brasil	Nordeste	Ceará
Indústrias de transformação	-1,9	-2,7	-5,6
Produtos alimentícios	0,4	7,8	2,6
Bebidas	6,4	12,7	5,1
Produtos do fumo	11,8	-	-
Produtos têxteis	-2,6	-14,5	-7,5
Confecção de artigos do vestuário e acessórios	-9,8	-4,8	-22,0
Preparação de couros e fabricação de artefatos de couro, artigos para viagem e calçados	-1,0	1,2	4,4
Produtos de madeira	-19,3	-	-
Celulose, papel e produtos de papel	0,4	15,6	-
Impressão e reprodução de gravações	-8,4	-	-
Coque, de produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis	-0,3	-13,2	16,2
Outros produtos químicos	-5,3	-11,3	-4,8
Produtos farmoquímicos e farmacêuticos	18,1	-	-
Produtos de borracha e de material plástico	3,5	16,7	-
Produtos de minerais não-metálicos	-10,9	-21,7	-4,4
Metalurgia	-4,1	-2,0	-35,1
Produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos	-3,3	-11,4	-36,3
Equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos	-12,2	-	-
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	-9,2	-18,3	-14,3
Máquinas e equipamentos	-5,1	-	-
Veículos automotores, reboques e carrocerias	-2,3	11,9	-
Outros equipamentos de transporte, exceto veículos automotores	10,8	-	-
Móveis	4,1	-	-
Produtos diversos	-7,3	-	-
Manutenção, reparação e instalação de máquinas e equipamentos	-3,6	-	-
Indústrias extrativas	3,5	-44,6	-
Indústria geral	-1,1	-5,8	-5,6

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria. Elaboração: NUPE/UNIFOR.

Nota (1): Variação acumulada de janeiro/2023 a fevereiro/2023 (Base: igual período do ano anterior).

Na análise para o Brasil, no acumulado do ano até fevereiro de 2023, ocorreu uma variação positiva na indústria extrativa (3,5%) e negativa nas indústrias geral (-1,1%) e de transformação (-1,9%). A queda ocorre em um cenário de alta da taxa SELIC, o que já vem afetando o nível de investimento na produção industrial. Entre as atividades do setor de transformação, as maiores

quedas verificaram-se no setor de produtos de madeira (-19,3%), equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos (-12,2%), produtos de minerais não-metálicos (-10,9%), e máquinas, aparelhos e materiais elétricos (-9,2%). Já os destaques positivos entre as atividades do setor de transformação, foram produtos farmoquímicos e farmacêuticos (18,1%), produtos do fumo (11,8%) e outros equipamentos de transporte, exceto veículos automotores (10,8%).

A nível regional, o Nordeste atingiu no acumulado do ano até fevereiro de 2023, variações negativas nas indústrias extrativa (-44,6%), de transformação (-2,7%) e geral (-5,8%). Na indústria de transformação nordestina, os destaques das atividades industriais que registraram variações positivas foram produtos de borracha e de material plástico (16,7%), celulose, papel e produtos de papel (15,6%) e bebidas (12,7%). Entre os resultados negativos, os piores desempenhos foram apresentados na produção de produtos de minerais não-metálicos (-21,7%), máquinas, aparelhos e materiais elétricos (-18,3%) Produtos têxteis (-14,5%) e coque, de produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis (-13,2%).

Em relação ao Ceará, para o mesmo período de análise, o estado apresentou a mesma variação negativa na indústria de transformação (-5,6%) e indústria geral (-5,6%). Tendo produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos (-36,3%), metalurgia (-35,1%), confecção de artigos do vestuário e acessórios (-22,0%) e máquinas, aparelhos e materiais elétricos (-14,3%) como destaques negativos do acumulado.

O Setor de Serviços

Segundo a Pesquisa Mensal de Serviços (PMS) do IBGE, o setor de serviços no Brasil teve um aumento de 5,7% no acumulado do ano até fevereiro de 2023, em relação ao mesmo período do ano anterior, como indicado na Tabela 3 abaixo. Ao examinar os grupos de atividades, todos registraram crescimentos, com destaques para Serviços prestados às famílias (+11,4%) e Serviços de informação e comunicação (+7,1%). Ao analisarmos as atividades que compõem os grupos, os destaques positivos foram: Outros serviços não especificados anteriormente (+18,9%), Atividades imobiliárias (15,6%), Transporte terrestre (+12,4%) e Serviços de alojamento e alimentação (+11,9%), enquanto os destaques negativos foram: Armazenagem, serviços auxiliares aos transportes e correio (-4,2%), Atividades auxiliares dos serviços financeiros (-3,7%) e Transporte aéreo (-3,2%).

Quanto aos estados listados na Tabela 3, foram observados aumentos no volume de serviços em Ceará (+4,0%), Pernambuco (+6,8%) e Bahia (+8,2%) no acumulado do ano até fevereiro de 2023. Os grupos de atividades estaduais que se destacaram positivamente, foram: Serviços prestados às famílias, com aumentos de 13,7%, 6,3% e 12,0%, respectivamente, para o mesmo período analisado. Em contrapartida aos crescimentos apresentados, o estado do Ceará apresentou queda em Serviços de informação e comunicação (-6,7%), enquanto Pernambuco registrou retração em Outros serviços (-3,8%).

A expansão observada durante o acumulado do ano de 2023 é significativo para a economia brasileira, dado que o setor de Serviços é o setor com maior participação no PIB nacional e é o que sofreu os maiores impactos negativos durante a crise pandêmica, por outro lado, o aumento na cobertura vacinal levou à retomada de serviços presenciais, que não eram possíveis no período de distanciamento, logo, as atividades econômicas que compõem o setor de serviços foram impulsionadas nesse cenário. Como resultado, o ano de 2023 ainda vem se beneficiando da progressão na circulação de clientes em estabelecimentos como restaurantes, academias, bares, além de eventos diversos, viagens de negócios e lazer, o que vem propiciando o crescimento das atividades de transportes, alojamento e alimentação.

Tabela 3 – Variação (%) do volume de serviços, atividades e subatividades - Brasil e Estados selecionados - Acumulado em 2023⁽¹⁾.

Atividades e Subatividades *	Brasil	Ceará	Pernambuco	Bahia
Serviços prestados às famílias	11,4	13,7	6,3	12,0
Serviços de alojamento e alimentação	11,9	-	-	-
Alojamento	24,7	-	-	-
Alimentação	10,8	-	-	-
Outros serviços prestados às famílias	8,8	-	-	-
Serviços de informação e comunicação	7,1	-6,7	3,5	9,3
Serviços de Tecnologia de Informação e Comunicação (TIC)	7,9	-	-	-
Telecomunicações	3,6	-	-	-
Serviços de Tecnologia da Informação	12,9	-	-	-
Serviços audiovisuais, de edição e agências de notícias	1,2	-	-	-
Serviços profissionais administrativos e complementares	5,5	10,4	2,8	15,0
Serviços técnico-profissionais	7,7	-	-	-
Serviços administrativos e complementares	5,5	-	-	-
Aluguéis não imobiliários	30,0	-	-	-
Serviços de apoio às atividades empresariais	-0,6	-	-	-
Transportes, serviços auxiliares aos transportes e correio	5,4	5,1	13,7	6,0
Transporte terrestre	12,4	-	-	-
Rodoviário de cargas	2,3	-	-	-
Rodoviário de passageiros	22,9	-	-	-
Outros segmentos do transporte terrestre	8,5	-	-	-
Transporte aquaviário	10,5	-	-	-
Transporte aéreo	-3,2	-	-	-
Armazenagem, serviços auxiliares aos transportes e correio	-4,2	-	-	-
Outros serviços	0,6	15,5	-3,8	5,7
Esgoto, gestão de resíduos, recuperação de materiais e descontaminação	1,9	-	-	-
Atividades auxiliares dos serviços financeiros	-3,7	-	-	-
Atividades imobiliárias	15,6	-	-	-
Outros serviços não especificados anteriormente	18,9	-	-	-
Total	5,7	4,0	6,8	8,2

Fonte: IBGE. Elaboração: NUPE/UNIFOR.

Nota (1): Variação acumulada de janeiro/2023 a fevereiro/2023 (Base: igual período do ano anterior).

Nota (2): O IBGE não divulga as variações do volume de serviços para as subatividades estaduais.

A Atividade do Comércio

De acordo com a Pesquisa Mensal do Comércio (PMC) realizada pelo IBGE, o comércio varejista no Brasil, para o acumulado do ano até fevereiro de 2023, cresceu 1,8% no acumulado do ano de 2023, tendo como destaque positivo a venda de combustíveis e lubrificantes (+23,2%), seguido por eletrodomésticos (+6,1%) e equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação (+4,9%), conforme a Tabela 4. Em direção oposta, os destaques negativos foram registrados nas vendas de móveis (-10,6%) e outros artigos de uso pessoal e doméstico (-9,4%).

Na análise dos principais estados do Nordeste, o destaque positivo foi o Ceará com um acréscimo de 5,4% no volume de vendas do comércio varejista, com destaque para a venda eletrodomésticos (+14,6%). Ademais, ainda sobre o comércio varejista, Pernambuco obteve o maior decréscimo com -1,3%, sendo a principal atividade de venda de combustíveis e lubrificantes com 21,9% e Bahia registrou um decréscimo de -0,1%, o destaque foi a atividade de livros, jornais, revistas e papelaria com 18,2%. No contexto do Comércio Varejista Ampliado, ocorreram variações negativas em Pernambuco (-9,5%) e Bahia (-4,2%), enquanto no Ceará foi positivo com um crescimento de 2,3%, enquanto no Brasil houve um leve crescimento de 0,1%.

Tabela 4 - Variação (%) do volume de vendas do comércio e atividades - Brasil e Estados selecionados - Acumulado em 2023⁽¹⁾.

Comércio e atividades	Brasil	Ceará	Pernambuco	Bahia
Comércio varejista	1,8	5,4	-1,3	-0,1
Combustíveis e lubrificantes	23,2	8,9	21,9	15,5
Hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo	1,6	7,8	1,0	2,3
Hipermercados e supermercados	2,2	9,2	0,4	3,6
Tecidos, vestuário e calçados	-3,5	6,4	-16,4	7,1
Móveis e eletrodomésticos	0,9	5,4	-1,6	-20,7
Móveis	-10,6	-3,5	-8,2	-51,9
Eletrodomésticos	6,1	14,6	1,8	5,7
Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos	-4,3	3,2	-2,4	-8,2
Livros, jornais, revistas e papelaria	3,8	2,1	-18,4	18,2
Equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação	4,9	10,6	-9,8	-7,2
Outros artigos de uso pessoal e doméstico	-9,4	-11,3	-18,2	-12,9
Comércio varejista ampliado	0,1	2,3	-9,5	-4,2
Veículos, motocicletas, partes e peças	1,5	4,4	-20,0	-21,0
Material de construção	-2,3	-22,7	0,0	2,7
Atacado especializado em produtos alimentícios, bebidas e fumo	-5,6	10,7	0,3	12,2

Fonte: IBGE. Elaboração: NUPE/UNIFOR.

Nota: (1) Variação acumulada de janeiro/2023 a fevereiro/2023 (Base: igual período do ano anterior).

O MERCADO DE TRABALHO NO BRASIL, NORDESTE E CEARÁ

A tabela 5 apresenta, a partir de dados do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged), a evolução mensal de admissões, desligamentos e saldo de empregos no Brasil, Nordeste e Ceará. Os dados são apresentados em milhares e referem-se ao período de março de 2022 a março de 2023, ademais, nas últimas duas linhas da tabela apresentam-se o acumulado do ano até março de 2023 e dos últimos 12 meses. O saldo de empregos é calculado a partir da diferença entre as admissões e os desligamentos. A coluna "Var.%" indica a variação percentual dessa estatística em relação ao mês imediatamente anterior, para o caso da estatística mensal, e em relação ao mesmo período anterior, para os casos das estatísticas acumuladas.

No Brasil, após o saldo de empregos negativo em dezembro de 2022 (-446,3 mil), verificou-se

uma recuperação, com saldos positivos em todos os meses seguintes, onde o mesmo comportamento se verificou para a região nordeste e o estado do Ceará. Em uma análise geral, as estatísticas do CAGED indicam uma tendência de mercado de trabalho aquecido para o período analisado, o que corrobora com a tendência de queda na taxa de desemprego para as três localidades analisadas para o mesmo período de análise em questão.

Tabela 5 - Evolução mensal de admissões, desligamentos e saldo - Brasil, Nordeste e Ceará (mil pessoas) - março/2022 a março/2023 ⁽¹⁾.

Período	Brasil				Nordeste				Ceará			
	Adm.	Deslig.	Sald.	Var.%(²)	Adm.	Deslig.	Sald.	Var.%	Adm.	Deslig.	Sald.	Var.%
mar/22	2.003,4	1.904,6	98,8	0,24	252,2	261,7	-9,5	-0,14	45,8	43,2	2,6	0,22
abr/22	1.886,7	1.681,6	205,1	0,50	246,7	213,5	33,2	0,50	41,7	36,0	5,7	0,49
mai/22	2.000,7	1.723,5	277,2	0,67	265,5	216,5	49,0	0,73	46,2	39,4	6,8	0,57
jun/22	1.932,2	1.646,8	285,4	0,69	256,3	202,6	53,7	0,80	47,5	37,1	10,4	0,87
jul/22	1.920,7	1.694,9	225,8	0,54	267,8	217,0	50,8	0,75	49,3	38,9	10,4	0,87
ago/22	2.082,2	1.792,6	289,7	0,69	302,1	232,3	69,8	1,02	52,3	42,6	9,7	0,80
set/22	1.949,5	1.670,6	278,8	0,66	299,5	211,4	88,0	1,27	51,1	39,0	12,1	0,99
out/22	1.815,6	1.653,7	161,9	0,38	249,9	217,3	32,6	0,47	44,8	39,7	5,1	0,41
nov/22	1.769,6	1.639,6	130,0	0,30	240,4	211,9	28,5	0,41	44,0	37,9	6,1	0,49
dez/22	1.404,9	1.851,3	-446,3	-1,04	188,4	244,2	-55,8	-0,79	31,2	38,4	-7,2	-0,58
Jan/23	1.902,9	1.817,7	85,2	0,20	248,5	247,1	1,4	0,02	46,0	48,3	-2,3	-0,18
fev/23	1.969,3	1.723,5	245,8	0,58	241,9	218,3	23,6	0,34	43,5	39,2	4,4	0,35
mar/23	2.168,4	1.973,2	195,2	0,46	270,7	256,6	14,1	0,20	47,6	42,8	4,7	0,38
Acumulado do Ano	6.040,6	5.514,4	526,2	1,24	761,1	721,9	39,2	0,56	137,1	130,3	6,8	0,55
Acumulado dos últimos 12 meses	22.802,8	20.869,0	1.933,8	4,71	3.077,5	2.688,6	388,9	0,56	545,1	479,1	66,0	5,58

Fonte: Novo Caged - SEPR/ME. Elaboração: NUPE/UNIFOR.

Notas: (1) Dados do Novo Caged com ajuste para 2022 e 2023. (2) A variação mensal do emprego toma como referência o estoque do mês anterior, sem ajustes.

O COMÉRCIO EXTERIOR NO BRASIL, NORDESTE E CEARÁ

Com base nos dados obtidos pelo MDIC/SECEX, conforme a Tabela 6, em março de 2023, o desempenho da corrente comercial do estado do Ceará demonstrou variação negativa (-39,4%) com o acumulado do ano negativo (-10%). Em março de 2023, o saldo da balança comercial (valor exportado menos o valor importado) foi negativo (US\$ -150 milhões) com variação negativa (-54,9%), enquanto o acumulado do ano de 2023 registrou um saldo negativo de US\$ -239 milhões, com variação negativa (-74,8%).

Em relação ao nordeste brasileiro, o desempenho da corrente comercial no mês de março de 2023, demonstrou variação negativa (-9,3%) com o acumulado do ano registrando variação negativa (-10%). O saldo apresentou resultado negativo no mês de março de 2023 (US\$ -594 milhões), com variação negativa (-24,1%). O acumulado do ano de 2023 o saldo foi igual a US\$ -1,471 bilhões e variação negativa (-32,5%).

No âmbito nacional, a corrente comercial brasileira no mês de março de 2023 foi igual a US\$ 55,150 bilhões com variação positiva (+7,6%). Já o saldo foi de US\$ 10,941 bilhões, representando uma variação positiva (+43,7%). No acumulado do ano, a corrente comercial registrou US\$ 136,502 bilhões com variação positiva (+2,4%), enquanto o saldo foi de US\$ 15,844 bilhões indicando uma variação positiva (+30%).

Tabela 6 - Volume de exportações, importações, saldo e corrente da balança comercial (R\$ milhões) - Brasil, Nordeste e Ceará ⁽¹⁾.

País / região e estado	Exportações		Importações		Saldo		Corrente Comercial	
	US\$ Milhões	Var. %	US\$ Milhões	Var. %	US\$ Milhões	Var. %	US\$ Milhões	Var. %
Brasil								
Março de 2023	33.045	12,3	22.104	1,4	10.941	43,7	55.150	7,6
Acumulado do Ano	76.173	4,8	60.329	-0,3	15.844	30,0	136.502	2,4
Acumulado 12 meses	337.593	13,3	272.408	17,2	65.186	-0,5	610.001	15,0
Nordeste								
Março de 2023	1.034	-3,9	1.629	-12,4	-594	-24,1	2.663	-9,3
Acumulado do Ano	2.916	-1,7	4.388	-14,8	-1.471	-32,5	7.304	-10,0
Acumulado 12 meses	13.643	11,9	22.023	16,7	-8.380	25,3	35.666	14,8
Ceará								
Março de 2023	124	-23,5	273	-44,6	-150	-54,9	397	-39,4
Acumulado do Ano	499	-9,1	738	-50,7	-239	-74,8	1.238	-10,0
Acumulado 12 meses	2.290	-19,7	4.150	-10,0	-1.860	5,7	6.441	-13,7

Fonte: MDIC/SECEX. Elaboração: NUPE/UNIFOR.

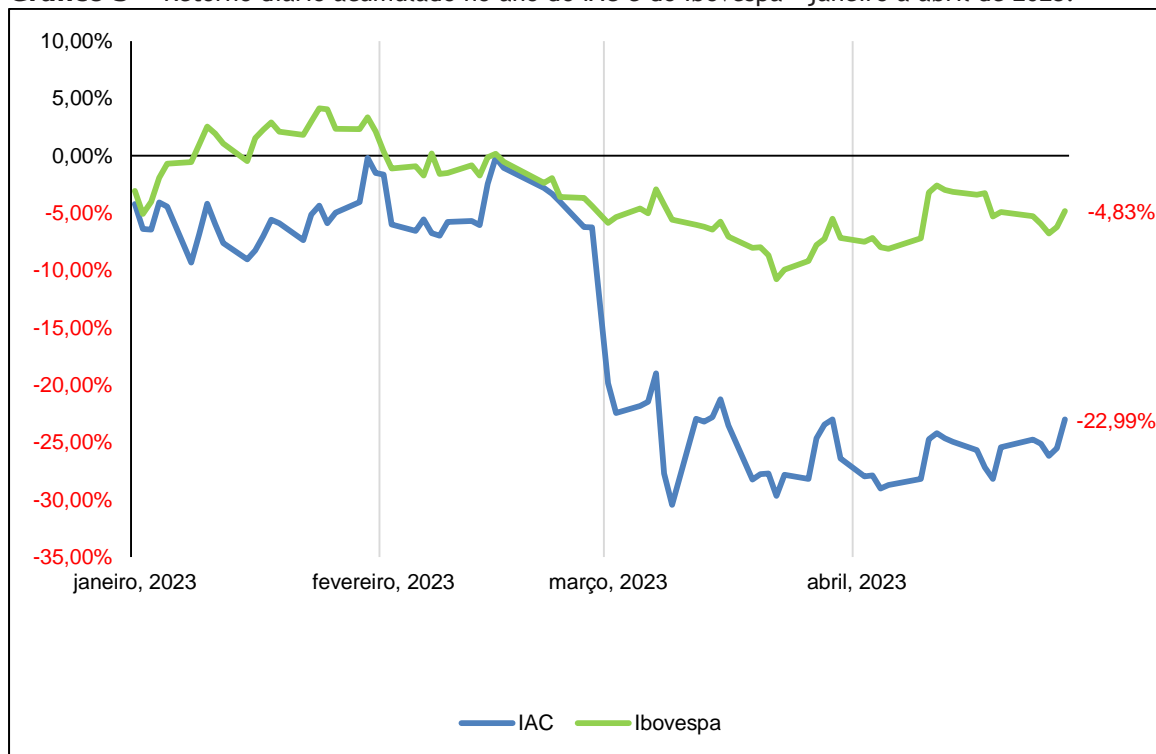
Nota: (1) A variação do acumulado do Ano de janeiro/2023 a março/2023 é em comparação com o mesmo período do ano anterior, enquanto a variação do acumulado 12 meses também refere-se a mesma base de comparação.

ÍNDICE DE AÇÕES CEARENSES (IAC)

Conforme o Gráfico 3, no qual apresenta o Índice de Ações Cearenses (IAC), que mede o comportamento das ações das empresas cearenses registradas em bolsas de valores, comparando com o índice Ibovespa, no qual é o indicador do desempenho médio das cotações das ações negociadas na B3 (Brasil Bolsa Balcão), o IAC acumulou no período de janeiro a abril de 2023, uma variação de negativa de -22,99%, enquanto o Ibovespa registrou uma queda de -4,83%.

A análise do Gráfico 3 mostra que durante todo o período observado, as empresas cearenses registradas na bolsa de valores sempre pontuaram negativamente, diferentemente do Ibovespa, no qual apresentou alguma recuperação ao longo do mês de janeiro.

Gráfico 3 – Retorno diário acumulado no ano do IAC e do Ibovespa - janeiro a abril de 2023.



Fonte: Yahoo Finance. Elaboração: Nupe/Unifor.

Conforme a tabela 7, que apresenta a performance das empresas cearenses listadas em bolsa, o Ibovespa registrou um retorno mensal positivo de 2,50%, um acumulado no ano negativo de -4,83% e um retorno acumulado de 12 meses negativo igual a -7,40%. Já o IAC registrou um retorno mensal positivo de 4,63%, um acumulado no ano negativo de -22,99% e um retorno acumulado de 12 meses negativo de -56,98%.

Dentre as empresas que compõem o IAC, em geral verificou-se retorno mensal positivo, sendo a AER13 a empresa com maior retorno mensal (+33,05%), com um acumulado no ano de 38,94%, e um acumulado nos últimos 12 meses negativo (-67,83%). Contudo, tivemos três empresas com retornos negativos para o mês de abril de 2023, ARCE (-2,11%), PGMN3 (-5,16%) e BNBR3 (-4,94%). Suas performances acumuladas no ano e nos últimos 12 meses também foram mistas, sugerindo que essas empresas estão enfrentando desafios e oportunidades em seus respectivos setores. De maneira geral, a Tabela 7 revela que o mercado de ações no Brasil obteve um bom desempenho em abril de 2023, com a maioria das empresas apresentando retornos positivos e bem expressivos. Vale destacar que as empresas que compõem o IAC, consideradas como organizações com excelentes práticas de governança corporativa, tiveram em sua maioria um desempenho superior ao retorno mensal do Ibovespa.

Tabela 7 - Retornos do Ibovespa e das empresas contidas no IAC - abril de 2023.

Tickers	Retorno mensal (%)	Retorno acumulada no ano (%)	Retorno acumulado dos últimos 12 meses (%)	Participação mensal (%)
Ibovespa	2,50% ▲	-4,83% ▼	-7,40% ▼	-
IAC	4,63% ▲	-22,99% ▼	-56,98% ▼	100,00%
BNBR3	-4,94% ▼	2,67% ▲	10,81% ▲	13,18%
COCE3	0,00% ▲	-1,21% ▼	-3,26% ▼	9,28%
COCE5	12,13% ▲	10,96% ▲	-8,00% ▼	7,26%
GRND3	13,63% ▲	35,49% ▲	-13,54% ▼	9,51%
MDIA3	13,40% ▲	-20,18% ▼	20,83% ▲	10,34%
HAPV3	5,34% ▲	-45,67% ▼	-68,53% ▼	29,98%
ARCE	-2,11% ▼	-23,75% ▼	-44,26% ▼	15,76%
PGMN3	-5,16% ▼	-32,88% ▼	-63,79% ▼	2,41%
AERI3	33,05% ▲	38,94% ▲	-67,83% ▼	1,27%
BRIT3	15,42% ▲	-9,52% ▼	-20,32% ▼	1,01%

Fonte: Yahoo Finance. Elaboração: Nupe/UNIFOR.

* Data de referência: 28 de abril de 2023.

** Retornos ajustados a dividendos e desdobramentos.

Autores:

Alysson Inácio de Oliveira
 Ana Lara Rodrigues Viana
 Arthur Chaves Martins
 Artur Sampaio Pereira
 Arturo Bernardo Cavalcante Selaive
 João Manoel Menezes Leite Filho
 Jonatas Calebe Eufrásio Bomfim
 Jordee Silva
 José Arilson Braga Gadelha Filho
 Luis Felipe Bento Mota
 Sylvana Pinheiro Holanda
 Tatiane de Castro Alves
 Vinícius Carrara Gurgel

